II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DAS CARNES CAPRINA E OVINA EM FLORESTA-PE

Apresentação: Pôster

José Victor Lessa de Sousa¹, Gabriel de Carvalho Novaes², Leandro Ricardo Rodrigues de Lucena⁴; Mauricio Luiz de Mello Vieira Leite³

Introdução

A caprinocultura e a ovinocultura no Brasil tem um papel de grande importância socioeconômica, principalmente para o Nordeste. A exploração da carne, leite e da pele dos caprinos e ovinos garante fonte de renda, trabalho e segurança alimentar para muitas famílias, sendo, portanto um importante instrumento gerador de empregos e renda no campo.

Apesar da importância que o mercado das carnes caprina e ovina representa, principalmente na região do Nordeste brasileiro, existe um baixo conhecimento da atual dimensão e potencial desse mercado, assim como suas exigências e pontos de estrangulamento na esfera do agronegócio (WANDER; MARTINS, 2005).

Diagnósticos sobre a caprinocultura e a ovinocultura apontaram a baixa capacidade de coordenação dos agentes da cadeia produtiva como um dos principais entraves ao desenvolvimento do setor (BRAGA; RODRIGUES, 2005).

São poucas as pesquisas voltadas para identificar os componentes dessas atividades. Nesse sentido, torna-se necessário a descrição dos elos que compõem esta cadeia produtiva no município de Floresta-PE para identificar os gargalos e analisar a situação destas atividades na região.

¹Bacharelado em Agronomia, UFRPE-UAST, jvictor.sousaa@gmail.com

²Bacharelado em Zootecnia, UFRPE-UAST, gabrielnovaes2@hotmail.com

³Professor adjunto, UFRPE-UAST, leandroricardo_est@yahoo.com.br

⁴Professor adjunto, UFRPE-UAST, mauricio.leite@ufrpe.br

Fundamentação Teórica

O rebanho brasileiro de caprinos e ovinos totaliza 28.025.273 de cabeças, sendo 9.614.722 de caprinos e 18.410.551 de ovinos (IBGE, 2015). A região Nordeste se destaca como detentora de 92,7% e 60,6% desse total, respectivamente. Em Pernambuco, os municípios de Floresta, Petrolina, Sertânia, Serra Talhada e Ibimirim concentram mais de 37% do rebanho estadual de caprinos e os municípios de Floresta, Dormentes e Serra Talhada detêm mais de 22% do efetivo estadual de ovinos.

A cadeia produtiva da caprinocultura e ovinocultura é caracteristicamente desarticulada, com oferta irregular de produtos, tanto em quantidade como em qualidade, apresentando um padrão que não satisfaz ao mercado (CARVALHO; SOUZA JUNIOR, 2008).

Pelo país encontram-se diversos tipos de criadores na ovinocultura e caprinocultura, desde aqueles cujos sistemas se apresentam mais tecnificados, até os produtores familiares e pequenos pecuaristas, que dispõem de pouca tecnologia, assistência técnica e organização precárias (GOULART et al., 2009).

As criações de caprinos e ovinos no Nordeste brasileiro estão voltadas, em sua maioria, ao sistema de produção extensivo, de cria e venda de animais vivos ou abatidos nas fazendas ou feiras municipais, com participação de atravessadores e marchantes locais (CARVALHO; SOUZA JUNIOR, 2008). A informalidade durante o abate e comercialização da carne foi o principal gargalo na atividade, apontado por Carneiro et al. (2012).

Dentre os produtos oriundos da caprinocultura e ovinocultura a carne pode ser considerada o mais nobre, tendo ganhado espaço nos mais diversos cardápios da culinária nordestina, devido ao seu alto valor nutricional e de sua aceitabilidade, principalmente de cunho cultural para a região Nordeste (AMARAL et al., 2012).

Na região Nordeste o consumo *per capita* é mais que o dobro do registrado no Brasil, chegando ao índice de 1,5 kg/hab/ano, com destaque para as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) que apresentaram consumo de 10,8 e 11,7 kg *per capita*, respectivamente (NOGUEIRA FILHO; KASPRZYKOWSKI, 2006).

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no município de Floresta, Pernambuco e constou de aplicação de formulários, análise estatística dos dados coletados e interpretação dos resultados.

Os formulários foram elaborados com questões semi-estruturadas relacionadas ao perfil dos consumidores de carnes caprina e ovina. Foram aplicados 100 formulários durante os meses de fevereiro e março de 2015.

Em relação ao tipo de aplicação de questionário, a técnica escolhida foi de entrevista estruturada, onde os dados são coletados com a presença do pesquisador (entrevistador). Utilizou-se de um linguajar próprio à circunstância, para adequar a situação de forma que o entrevistado pudesse ficar confortável durante o decorrer da entrevista, valorizando suas observações de maneira em que o pesquisador se mantivesse imparcial durante o decorrer da entrevista.

Os dados foram coletados com os consumidores em pontos de comercialização de carnes caprina e ovina: supermercados de pequeno, médio e grande porte, casas de carne, açougue e restaurantes. A amostragem realizada na pesquisa foi por cota não representativa.

Após a aplicação dos formulários, os dados foram tabulados em planilha eletrônica Microsoft Excel®. Os resultados obtidos das variáveis qualitativas foram expressos em frequências absolutas e relativas, já os resultados das variáveis quantitativas foram expressos por média e desvio padrão. Os resultados de algumas questões de maior relevância foram submetidos ao teste de qui-quadrado (χ^2) para verificação de diferença entre frequências, adotando o nível de significância $p = 0,05$ (THOMS et al., 2010).

Resultados e Discussões

Em relação à periodicidade de compra e consumo de carne em Floresta, PE 59% dos consumidores compram carne semanalmente e 15% não consome carne diariamente (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de frequência em relação à periodicidade da compra e do consumo de carne de Floresta, PE

	Frequências	
	n	%
Periodicidade da compra de carne		
Semanal	59	59,0
Quinzenal	19	19,0
Mensal	18	18,0
Esporadicamente	4	4,0
Periodicidade do consumo de carne		
Diário	85	85,0
3 vezes na semana	13	13,0
2 vezes na semana	1	1,0
Esporadicamente	1	1,0

A pesquisa avaliou os fatores que influenciam na escolha do local de compra da carne e a opinião dos consumidores em relação ao modelo de comercialização (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição de frequência em relação ao local de compra da carne, o critério utilizado para escolha do local de compra e a opinião sobre o modelo de comercialização de carne de Floresta, PE

	Frequências	
	n	%
Local de compra da carne*		
Supermercado	80	80,0
Açougue	19	19,0
Feira livre	1	1,0
Outros	5	5,0
Critério para escolha do local de compra		
Higiene local	53	53,0
Cor da carne	23	23,0
Preço	17	17,0
Corte da carne	5	5,0
Atendimento	1	1,0
Embalagem	1	1,0
Opinião sobre o modelo de comercialização*		
Bom	15	15,0
Falta inspeção	25	25,0
Falta higiene	18	18,0
Falta oferta	14	14,0
Precisa melhorar	48	48,0

*o consumidor respondeu mais de uma opção.

Silva et al. (2012) em Andorinha-BA, verificaram que dos entrevistados, 32,86% preferem adquirir as carnes em açougues/frigoríficos, 25,72% compram em feiras livres, 14,28% adquirem a carne em supermercados e diretamente ao produtor e 12,86% dos entrevistados compram em mercados públicos.

De acordo com a opinião dos consumidores (Tabela 2), o modelo de comercialização praticado no município de Floresta está carente de higiene, e este é o principal critério citado pela maioria dos consumidores no momento em que decidem o local onde compram suas carnes. Segundo os consumidores, falta também inspeção sanitária por parte das autoridades e oferta regular de produtos no mercado. Dessa forma, os consumidores (39,3%) consideram que o mercado de carnes no município de Floresta precisa sofrer ajustes e melhorar.

Conclusões

A maioria dos consumidores de Floresta, PE adquire as carnes caprina e ovina em supermercados, considerando a higiene do local o principal critério para a escolha do local de compra.

Referências

- BRAGA, M.; RODRIGUES, M. T. **Diagnóstico da cadeia produtiva da ovinocaprino-cultura no Estado de Alagoas**. Maceió: Sebrae, 2005. 28 p.
- CARNEIRO, W.P.; LIMA JÚNIOR, A.C.; PIMENTA FILHO, E.C.; AZEVEDO, P.S.; MOURA, J.F.P.; SILVA, J.V.; SOUZA, H.C.; OLIVEIRA, F.G.; Abate e forma de comercialização da carne caprina e ovina na Paraíba In.: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, VII, 2012, Maceió-AL. **Anais...** Maceió, 2012.
- CARVALHO, D.M.; SOUZA JUNIOR, J.P.; Análise da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura em Garanhuns. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. XLVI. 2008, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: 2008.
- GOULART, D.F. et al. A cadeia produtiva da ovinocaprino-cultura nas regiões central e oeste do estado do Rio Grande do Norte: estrutura, gargalos e vantagens competitivas. In: 45º SOBER. Porto Alegre, 2009. **Anais...** Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da pecuária municipal**. 2015.
- NOGUEIRA FILHO, A.; KASPRZYKOWSKI, J. W. A. **O agronegócio da caprino-ovinocultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.
- SILVA, A.P.B.; ALBUQUERQUE, I.R.R.; GOIS, G.C.; SILVA, L.T.; DANTAS, M.R.; SOUSA, R.L.; GOIS, J.C.; BARBOSA, C.A.L.; Avaliação da comercialização da carne caprina e ovina na cidade de Andorinha – Bahia. In.: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, VII, 2012, Maceió-AL. **Anais...** Maceió, 2012.
- THOMS, E.; ROSSA, L. S.; STAHLKE, E. R.; FERRO, I. D.; MACEDO, R. E. F.; Perfil de consumo e percepção da qualidade da carne suína por estudantes de nível médio da cidade de Irati, PR. **Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 449-459, out./dez. 2010.
- WANDER, A. E.; MARTINS, E. C. Mercado e comercialização. In: CAVALCANTE, A. C. R.; BARROS, N. N. **Sistema de produção de caprinos e ovinos de corte para o nordeste brasileiro**. Sobral: Embrapa Caprinos, 2005.